

## FLUTUAÇÃO ESTACIONAL DE OVOS DE HELMINTOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS EM FAZENDA ESCOLA

Letícia da Silva, Bruno Schmitz de Lima Neves, Renan Felipe Parizotti, Cristine Dossin Bastos Fischer  
Medicina Veterinária - Universidade Luterana do Brasil (HV-ULBRA)

### INTRODUÇÃO

A ovinocultura sempre foi uma atividade de grande importância econômica, sendo fonte de lã, couro e carnes. Segundo dados do IBGE (2014), no Brasil existem mais de 17 milhões de cabeças de ovinos. A verminose é a principal responsável por reduzir o potencial produtivo dos ovinos, causando prejuízos econômicos, decorrente a dificuldade de controle dos parasitas pela falta de informações ou mesmo inadequadas sobre a frequência de tratamentos. Em questionários aplicados a produtores rurais do Rio Grande do Sul, 94% citaram a verminose como uma preocupação sanitária. Esta mesma preocupação, estende-se à Médicos Veterinários, que são constantemente desafiados com manejo e drogas para minimizar os prejuízos decorrentes a verminose.

### OBJETIVOS

Para ilustrar a flutuação estacional dos ovos de helmintos gastrointestinais de ovinos, este estudo teve como objetivo, ilustrar as épocas que podem ser consideradas um ponto crítico para verminoses.

### METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo de exames parasitológicos de fezes dos ovinos pertencentes a Associação Educacional Luterana do Brasil- AELBRA, no período de junho de 2014 a julho de 2016, onde foram realizadas 711 amostras de fezes evidenciando a média de ovos das superfamílias Strongyloidea e Trichostrongyloidea, utilizando o método de Gordon e Whitlock modificado.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de junho de 2014 a junho de 2015 a média de ovos foi de 783,3 o.p.g; tendo meses de altas contagens como agosto de 2014 (média de 1.737,1 o.p.g) e baixas contagens como fevereiro de 2015 (média de 66,6 o.p.g), já no período de Junho de 2015 a julho de 2016, a média foi de 1.789,1 o.p.g; tendo meses de altas contagens como julho de 2015 (média de 6.125 o.p.g) e baixas contagens como julho de 2016 (média de 86,6 o.p.g) conforme Figura 1. Os dados justificam o fenômeno chamado hipobiose, no qual o acúmulo de larvas hipobióticas coincide com o início do período seco nas regiões tropicais e subtropicais. Sua volta ao estado larval maturo coincide com o retorno das condições favoráveis no início do período chuvoso, no entanto, não está claro o que dispara o sinal para a volta da maturação dessas larvas.



Figura 1: Média de ovos tipo Strongyloidea.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi registrado o uso de anti-helmínticos nos animais nos meses de julho, outubro, novembro, dezembro de 2015 e janeiro, fevereiro, março e maio de 2016. A vermifugação tem demonstrado boa eficácia, aplicadas somente quando necessário. Não foram realizadas vermifugações nos meses de junho e julho de 2016 devido a baixa contagem de ovos que variou de 100 a 900 o.p.g, correspondentes a 45 amostras analisadas neste intervalo, o que evidencia um bom controle e manejo que vem sendo empregado na fazenda escola da AELBRA.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, VMM. et al . Controle das parasitoses gastrintestinais em ovinos e caprinos na região semiárida do Nordeste do Brasil . Pesq. Vet. Bras. V.31, n.1, p.65-71, janeiro 2011.  
CLIMENI, BSO. et al. Hemoncose ovina. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária Veterinária e Zootecnia de Garça. Ano VI, n. 11, Julho de 2008.  
IBGE, Sistema IBGE de Recuperação automática SIPRA, Banco de dados agregados, efetivos/rebanhos. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=2> > Acesso em: 19 ago. 2016.  
SILVA. APSP. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. Pesq. Vet. Bras. V.33, n.12, p.1453-1458, dezembro 2013.

E-mail autor: letisilva@hotmail.com